

Gravação de Guitarra, Contrabaixo, Teclados e Bateria

Depois do estúdio montado você pergunta:

Como posso começar a gravar os instrumentos musicais?

Aviso logo que o que funciona nos estúdios profissionais não funciona muito bem nos home studios. Isso porque a falta de equipamento costuma forçar a invenção de atalhos criativos.

E é por isso que irei explicar vários métodos práticos de gravação de 5 dos instrumentos musicais mais comuns:

- Guitarra
- Contrabaixo
- Violão
- Teclado
- Bateria

Primeiramente...

Gravando as Guitarras



O jeito mais simples de gravar guitarras é pegar um bom microfone para o instrumento, colocá-lo na frente do amplificador e apertar o botão “gravar”.

No entanto, na prática, os estúdios profissionais costumam ir muito além, utilizando:

- uma combinação de amplificadores,
- uma combinação de microfones,
- posicionados em lugares diferentes,
- mesclados, utilizando suas próprias “receitas secretas”

E já que poucos home studios possuem os equipamentos necessários para executar técnicas mais avançadas eles costumam fazer o seguinte:

1. Gravar Utilizando Direct Boxes



Ao plugar uma guitarra numa direct box (tal como aparece na figura), o sinal de alta impedância da guitarra é convertido em sinal de baixa impedância do microfone, que pode ser, então, gravado diretamente na DAW como uma faixa de áudio crua, ou seja, sem efeitos.

Para montar os efeitos, um simulador de amplificador é inserido na trilha, sendo, essencialmente, uma versão virtual do equipamento.

Em comparação com o jeito “tradicional” de gravar guitarras, esse método é:

- mais barato,
- mais silencioso,
- requer menos espaço e...
- oferece mais opções de timbres

Uma vez que, hoje em dia, a maioria das interfaces de áudio vem com entradas DI, talvez você nem precise comprar uma. Se precisar, confira este artigo para ver quais são as recomendadas:

- [Direct Boxes](#)

Para simuladores de amplificadores, recomendamos:

- IK Multimedia Amplitube 3 – ([Amazon](#))

E se você procura por uma solução multifuncional, que inclua entradas DI, timbres de amplificação virtual e a DAW Pro Tools, confira o produto abaixo:

- Avid Eleven Rack – ([Amazon/Thomann](#))

Agora, apesar das suas vantagens, a maioria das pessoas concorda que mesmo os melhores simuladores de amplificador não soam tão bem quanto “amplificadores reais”. Motivo pelo qual alguns home studios ainda preferem o método tradicional de...

2. Microfonar o Amplificador de Guitarra



A melhor aposta para conseguir tirar aquele “som de qualidade de estúdio profissional” sempre é utilizar um bom microfone e um bom amplificador. Então, confira algumas noções básicas sobre como isso pode ser feito:

- Primeiro vem o microfone. Muitas pessoas preferem microfones projetados especificamente para a gravação de amplificadores de guitarra, tal como o Sennheiser e906 – ([Amazon/Thomann](#)).

Entretanto, qualquer bom microfone dinâmico ou de fita já basta. Os recomendados são:

[Microfones para Guitarras](#)

- Depois vem o posicionamento. Comece posicionando o microfone na frente do amplificador, voltado para o cone. A partir daí, experimente fazer pequenos ajustes na distância e no ângulo até você encontrar um lugar que deixe o timbre bom. Outra técnica é reposicionar o próprio amplificador: inclinando-o para minimizar o cancelamento de fase com paredes refletoras e posicionando-o em um lugar mais alto para eliminar o acoplamento acústico com o chão mudando sua localização na sala para ajustar a ambiência

Com um pouquinho de paciência e muita experimentação, você pode encontrar um timbre surpreendentemente bom utilizando apenas essas técnicas simples.

A seguir, confira um último método de gravação de guitarra, que é uma combinação dos dois primeiros.

3. Técnica Re-Amp



Se você deseja obter o som de um amplificador de guitarra de verdade, mas, mesmo assim, prefira a flexibilidade dos simuladores de amplificadores, uma forma de ter ambos é através de uma ferramenta conhecida como reamp que funciona convertendo a saída de nível de linha da interface em sinal de guitarra. Depois, o sinal viaja por um segundo cabo de guitarra que é, então, inserido novamente no amplificador.

O primeiro benefício desse método é que você pode comparar e juntar as versões “reais” e “simuladas” para obter o melhor timbre possível.

O segundo benefício é que você pode ajustar o timbre do amplificador e regravar a faixa mesmo depois de o seu guitarrista ter ido embora.

Se você deseja tentar, estas são 2 ótimas opções:

- Radial ProRMP – ([Amazon/Thomann](#))
- Radial Reamp JCR – ([Amazon/Thomann](#))

Gravando o Contrabaixo



A parte boa a respeito dos baixos é que, em casa, você pode gravá-los utilizando os mesmos métodos básicos utilizados na gravação das guitarras, apenas com algumas poucas diferenças.

Primeiro vêm os microfones:

Ao invés de serem gravados com um microfone dinâmico comum, os amplificadores de baixo geralmente são gravados com microfones específicos, com resposta personalizada para instrumentos de baixa frequência.

Confira os recomendados:

- [Microfones para Contrabaixo e Bumbo](#)

Depois disso, vem a direct box:

Dependendo do seu estilo de baixo, você terá opções passivas ou ativas. A regra geral é:

- Baixos passivos utilizam DI's ativos
- Baixos ativos utilizam DI's passivos

Novamente, se você precisa de ajuda, confira o artigo abaixo:

- [Direct Boxes](#)

E, finalmente, há o simulador de amplificador:

Embora a maioria dos simuladores de amplificadores incluam algumas poucas configurações para baixos, este foi projetado especificamente para o instrumento:

- IK Multimedia Ampeg SVX – ([Amazon](#))

Depois que você deu conta disso tudo, confira o que vem a seguir...

Gravando os Violões



Apesar da linda simplicidade do instrumento, o que muitos não percebem é que o violão é um dos instrumentos mais sonoramente complexos de todos. Porque além dos acordes, o som dele também inclui:

- a palheta dedilhando as cordas
- os dedos rangendo as cordas
- a mão mutando as cordas
- a palma da mão tocando na mesa de som
- as cordas tocando batendo nos trastes

Embora nem sempre seja necessário gravar o violão com tantos detalhes, às vezes pode ser necessário.

Logo mais mostraremos como. Mas primeiro, vamos falar dos métodos mais fáceis.

1. Gravação com DI Acústico



Já que a acústica ambiente desempenha um papel importante na gravação dos violões, e a maioria dos home studios não tem acústica muito boa, uma forma simples de contornar esse problema é gravar com um DI acústico no lugar de um microfone.

As principais diferenças entre um DI acústico e uma direct box são que, nos DI's:

- a impedância de entrada é muito maior para coincidir com a saída dos captadores piezo-elétricos
- o som capta com mais qualidade os detalhes das frequências altas do violão

Para testar esse método, confira alguns DI's acústicos recomendados:

- LR Baggs Para Acoustic DI – ([Amazon/Thomann](#))
- LR Baggs Venue DI – ([Amazon/Thomann](#))

2. Gravação em Mono com um Microfone

Apesar de ser possível um home studio gravar com um DI acústico, sempre é preferível utilizar um bom microfone específico para violões. E então, supondo que a sua sala possui o tratamento acústico adequado, confira as próximas etapas:

Primeiro vem o microfone. A opção mais comum para usar na gravação de violões em MONO é:

- um microfone condensador (tanto de diafragma grande quanto pequeno)
- com padrão polar omnidirecional

A razão disso é que:

1. Os microfones condensadores são melhores que os dinâmicos em captar os detalhes de alta frequência dos instrumentos.
2. Os microfones omnidirecionais são melhores que os cardioide em captar uniformemente fontes de som mais amplas.

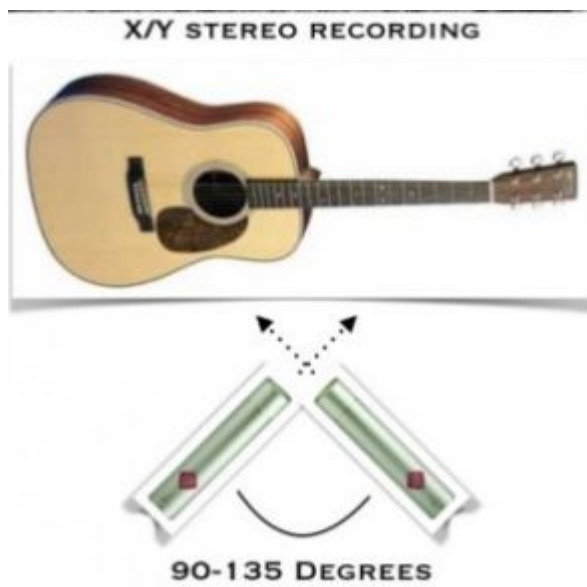
A seguir, vem o posicionamento:

Comece com o microfone a cerca de 30cm de distância da violão, apontado na direção do 12° traste. A partir daí, experimente fazer pequenas mudanças no ângulo e na distância até você encontrar um timbre bacana.

Em salas com acústica boa, mova o microfone mais para trás para captar mais da ambiência local. Em salas com acústica ruim, mova-o mais para perto para captar menos da ambiência.

Embora isso deva produzir resultados perceptivelmente melhores do que as gravações com DI, o último método é o que, sem sombra de dúvidas, produzirá os melhores resultados.

3. Gravação em Estéreo



Muitas pessoas passam meses confusas a respeito do motivo pelo qual as trilhas de violão que elas gravam não soam, nem de perto, tão bem quanto as que elas ouvem em seus discos favoritos.

Isso acontece porque elas não sabem que a gravação em estéreo é a arma secreta que os engenheiros utilizam para captar tanto a imagem estéreo ampla quanto o espectro sônico largo presentes em todas as gravações de violão com “qualidade profissional”. Especialmente nas mixagens esparsas, em que o violão e os vocais precisam dar preenchimento à música. Conhecer esta técnica é uma necessidade.

Já que o assunto “gravação em estéreo” é um tópico muito amplo, confira este artigo explicando como ela é realizada:

- [Gravação em Estéreo](#)

Gravando os Teclados



A notícia boa sobre os teclados é que eles são digitais, e, por isso, são muito fáceis de gravar, já que o processo não envolve microfones.

Existem apenas 2 formas de fazer isso, e ambos os métodos são relativamente simples.

O primeiro é...

1. Gravação em Estéreo com DI

Se você toca teclado e tem um de qualidade e com uma seleção interessante de sons, talvez você irá querer tirar vantagem do seu instrumento, gravando diretamente pelas saídas analógicas, certo? O problema é que as conexões de nível de linha da maioria dos teclados possuem saídas extremamente altas, o que pode facilmente causar o efeito de “clipagem” (distorção) quando a gravação for realizada em um canal comum de pré-amplificador de microfone.

E é por isso que, primeiramente, a melhor solução é utilizar uma direct box, assim como faríamos se fôssemos gravar uma guitarra.

A única diferença é que, já que as saídas dos teclados são estéreo, você precisará de um DI estéreo.

Estas são as recomendadas:

- Radial ProD2 – ([Amazon/Thomann](#))
- Radial JDI Duplex – ([Amazon/Thomann](#))

2. Instrumentos Virtuais no Teclado

Para quem é “multi instrumentista” e utiliza teclados ocasionalmente, porém não se considera “tecladista”, um instrumento virtual combinado com um controlador MIDI é uma solução bem interessante pelas seguintes razões:

1. É bem mais barato que um piano digital bom
2. Possui melhores opções de edição para performances “meia boca”
3. Permite a alteração de timbre a qualquer momento e em qualquer ponto durante a mixagem

É por isso que, se você for péssimo no teclado, mas precisa de um jeito interessante de “mascarar” sua falta de habilidade, recomendamos utilizar instrumentos virtuais.

Gravando a Bateria



A bateria é o instrumento individual mais difícil de gravar em um home studio.

A razão disso é porque o processo requer:

- Muitos Equipamentos – incluindo diversos microfones específicos, pedestais e canais de entrada.
- Uma Sala Grande – com espaço suficiente para caber todo o equipamento e acústica boa para você tirar um som decente.
- Isolamento Acústico/Físico – para que você possa fazer barulho sem incomodar os vizinhos.

Já que poucos estúdios podem se dar ao luxo de terem isso tudo você pode optar pelo seguinte:

1. Baterias Virtuais



Hoje em dia, as baterias virtuais são capazes de produzir sons tão reais que você pode jurar que se trata de um baterista de verdade tocando.

Isso porque os samples incluídos nesses softwares são gravados em estúdios profissionais, com as melhores baterias do mundo, por um baterista de verdade.

Portanto, utilizá-los é mais fácil do que gravar baterias de verdade, e, em muitos casos, a qualidade sonora acaba sendo melhor.

No estúdios pequenos, esta é, de longe, a melhor opção.

Estes são os softwares recomendados:

- Toontrack EZ Drummer 2 ([Amazon/Thomann](#))
- Toontrack Superior Drummer 2 ([Amazon](#))
- Steven Slate Drums ([Amazon](#))

A seguir...

2. Bateria Eletrônica



Com um módulo principal muito mais sofisticado do que qualquer outro instrumento virtual, e hardware tão realista fazendo parecer que estamos mesmo tocando uma bateria acústica, os kits de bateria eletrônica (estamos falando dos bons) são a solução ideal para gravar baterias em um home studio.

- Eles são suficientemente silenciosos para serem tocados sem incomodar os vizinhos.
- Oferecem uma série de kits para escolha.
- Os bons soam muito, muito bem.
- Os modelos melhores permitem que você grave cada componente do kit em tracks diferentes, assim como se faz com as baterias acústicas.

Para saber quais são os kits recomendados, confira este artigo:

- [Kits de Bateria Eletrônica](#)

No entanto, apesar de serem ótimas, as baterias eletrônicas não são tão boas quanto as “baterias reais”.

Então...

3. Gravando a Bateria Acústica

A verdade é que dá para escrever um livro inteiro sobre esse assunto. Mas por ora, faremos uma versão resumida para iniciantes.

Primeiro, temos os microfones.

Nos pratos é melhor usar microfones condensadores.

Nos tambores é melhor usar microfones dinâmicos.

Caso ainda esteja montando seu kit de microfones, veja alguns modelos que recomendamos para cada peça do kit de bateria:

1. Pedais – AKG D112 ([Amazon/Thomann](#)) ou qualquer microfone bom para instrumentos graves
2. Caixas – Shure SM57 ([Amazon/Thomann](#)) ou qualquer microfone dinâmico bom

3. Tons – Sennheiser e604 ([Amazon/Thomann](#)) ou qualquer microfone dinâmico bom
4. Chimbais – Shure SM81 ([Amazon/Thomann](#)) ou qualquer microfone bom condensador de diafragma pequeno
5. Pratos/Ambiência – qualquer par bom de microfones condensadores iguais

A seguir, vem o posicionamento...

Embora existam opiniões divergentes a respeito de como posicionar microfones de forma correta, a seguir você pode conferir algumas estratégias básicas:

1. Nos tambores – os microfones são posicionados diretamente no aro, em um ângulo descendente, o mais perto possível da parede do tambor, sem atrapalhar o baterista. Se possível, encontre um ângulo longe dos tambores adjacentes para minimizar vazamentos.
2. Nos pedais – às vezes, dois microfones são utilizados na frente e atrás para captar as batidas na parte inferior e o clique do pedal.
3. Nas caixas – às vezes, dois microfones são utilizados na parte superior e inferior, para captar os estalos da bateria e o som da esteira da caixa.
4. Nos tons – os tambores podem ser microfonados individualmente ou podem ser gravados com um par de microfones estéreo ou de ambiência.
5. Nos pratos – o que foi dito sobre os tons também vale, porém os pratos mais importantes (como o hi-hat e condução) geralmente têm seus próprios microfones.

De qualquer forma, isso vale somente como ideias genéricas.

Na verdade, a grande maioria dos home studios se sairá muito melhor gravando baterias utilizando um dos dois primeiros métodos.

Mesmo assim, quanto mais você souber melhor, não é mesmo?